

Saudade... *(Uma Síntese do Congresso 2010)*

Por: Maicon André da Silva

Há algum tempo vinha me preparando para publicar algo no pós-congresso que tivesse haver com pedir mais comprometimento dos jovens nas atividades realizadas pela mocidade na igreja ou fora dela, e mostrar minha preocupação com eventos anteriores em que passados estes dias de festa voltávamos ao normal, e o normal para nós sempre foi difícil. Mas vejo hoje, um dia depois de mais uma vez participar com os jovens de FdN, que não há lugar para críticas, isso sinceramente não é importante agora. O fato é que se encerrou um ciclo.

Ciclo este em que não se muda liderança nem regência, não se tem também mudanças significativas no que se refere aos jovens que compõe o Coral Jovem Júbilos de Paz, mas creio sim em uma mudança que diz respeito à atitude de todos em relação ao trabalho que se desenvolve. Por horas, semanas e meses eu tentei descobrir o que faltava a um grupo que sempre teve unção especial no louvor, oração, que sempre foi diferenciado das demais igrejas, e aí não estou dizendo de sermos melhores, ainda que Fernando de Noronha seja celeiro de grandes obreiros, grandes cantores, enfim, pertencemos a uma igreja que lapida seus jovens e os lança na obra e depois com alegria, ficamos sabendo que valeu a pena investir tempo neles. Entendi o que faltava a esse grupo no domingo, encerramento de congresso quando Lucas Thiago envolto em nossa bandeira e com um sorriso largo bradou a quem estava com a câmera empunhada nas mãos: pode bater a foto! Precisávamos agir como se fôssemos um time. O que faltava era ter algo que dissesse isso para nós, que existe uma camisa, um nome, e que nós temos responsabilidade de louvar o nome do único Deus através deste coral.

Estar em Fernando de Noronha há sete anos e nunca ter participado de um Congresso tão especial quanto este talvez não seja apenas privilégio tão somente meu, creio que pessoas que conhecem melhor a história dessa igreja não me surpreenderiam se confessassem que também jamais o viram. Esse último trabalho superou todas as expectativas, de forma que não é justo apenas ouvir a minha versão dos fatos.

Um Congresso que marcou muito a todos que estavam lá. Um Congresso que iniciou com sorrisos e muita alegria, dignas de um noivado, e terminou com lágrimas e mais lágrimas de despedida. Isso mesmo, Adler e Marlon estão de saída... e quem poderá explicar os motivos que Deus teve para trocá-los de Fernando de Noronha para São João? Talvez um dia eu tenha uma resposta convincente para dar. Já existiram outras pessoas que olhei nos olhos e chamei de irmão, mas foram poucas ou nenhuma, aquelas que sempre pude contar, que tiveram verdadeiro compromisso com a obra de Deus.

Adler é exemplo em tudo, no andar, no falar, no agir, não existem críticas quando se fala de alguém que sempre entregou tudo o que tinha em prol daquilo em que acredita. Talvez jamais verei outra vez alguém que venha chorar por perder um ensaio em que confundiu o horário, isso marcou muito e me trouxe muitas lições. No céu o brilho de uma estrela não tem haver com seu tamanho. Muitas são as pequenas que iluminam muito mais do que as

grandes. Adler nunca quis aparecer, mas... nem precisava... todo mundo via ele brilhar.

Marlon, há! que saudade... um nobre em pele de menino. Simples, humilde e daquele jeito. Sem inventar muito, sempre acreditando que se pode fazer melhor o que já é bom. Muitos tocaram saxofone em FdN, me lembro inclusive de algum que tenha achado a igreja pequena demais para o tamanho do próprio talento, e que ao sair, saiu (mais redundante que isso possa parecer) mas pela porta lateral, cabisbaixo, carregando o sax nas mãos; mas vi Marlon, que saiu de cabeça erguida pela porta da frente e não carregando um instrumento nas mãos, e sim, sendo carregado por todos, pois em regra todos o amavam.

Assim como no livro de Hebreus se fala dos heróis da fé que marcaram a história da igreja primitiva, hoje falo de jovens que marcam a história da igreja contemporânea, e também me faltaria tempo para falar de outros valentes que ficam como Diogo, Rafa, minha filha de consideração: Andry, Adriano entre outros... a todos o meu muito obrigado. Sou grato a Deus e como sou! Mesmo vivendo em um mundo em que já não existe mais moral nem valores, e quando se vê é quase imperceptível, pertenço a um grupo que ainda preserva os princípios bíblicos, que não se curvou ao sistema deste mundo. Quando reflito percebo que não estou sozinho nessa luta, sei que Deus preservou uma juventude ainda disposta a ousar transformar o mundo através do evangelho de Cristo.

Parabéns jovens! Que Deus vos dê graça, força e sabedoria para prosseguir.

Publicado em: 27 de Setembro de 2010

Disponível em: www.jubilosdepaz.webnode.com.br/maicon